

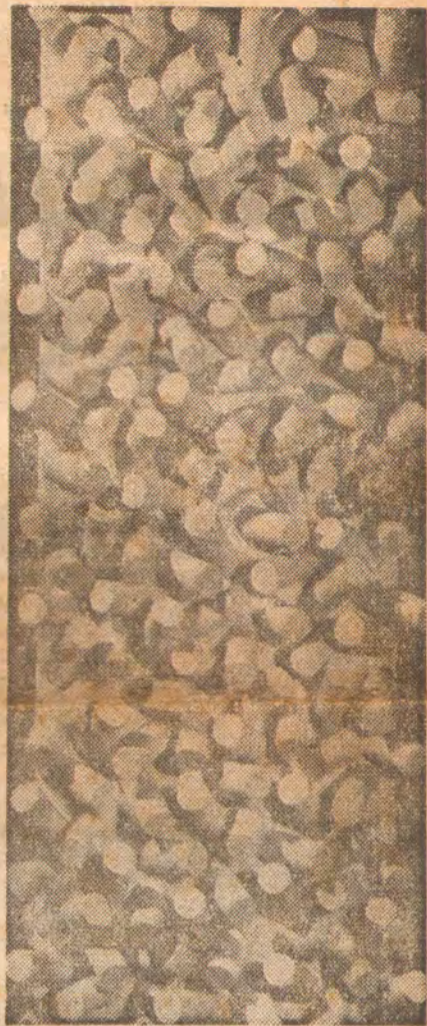
## Sérgio Camargo em Londres

Nesses últimos dois anos, as notícias que nos têm chegado a respeito do escultor Sérgio de Camargo são, num crescendo, auspiciosas e de repercussão cada vez maior, inclusive em publicações das mais significativas. Grande tem sido a atividade do escultor brasileiro e o impacto que vêm causando suas trouvalles (relevos em madeira) no meio europeu. Depois de alguns prêmios e exposições no Brasil, Sérgio de Camargo radicou-se em Paris e — fato raro para a escultura brasileira — ganhou um prêmio de importância internacional, em 1963, o "Prêmio Internacional de Escultura da Bienal de Paris".

As mais recentes notícias do escultor nos chegam de Londres e nos dão conta da sua individual no "Signal", organização dedicada às experiências mais ousadas do espírito moderno. O severo The Times manifestou-se de uma forma extremamente favorável ao escultor e ao seu trabalho, considerando-o como artista digno de grande interesse, analisando seus relevos em madeira branca e suas construções. Além disto, num substancioso, e graficamente bem trabalhado boletim informativo, a "Signals" focaliza o escultor e o seu trabalho em mais de 10 páginas de grande formato com inúmeras fotografias (algumas de página inteira) e vários estudos de renomados críticos europeus como Gerald Turner, que analisa a obra de Camargo num artigo longo e minucioso; Denys Chevallier e Karl K. Ringstrom, que considera o escultor como a revelação da Bienal de Paris do ano passado.

A presença de Sérgio de Camargo em Londres despertou o interesse dos ingleses para assuntos nossos, publicando no já citado "Signals Newsbulletin" alguma literatura brasileira (o poema "José" de Carlos Drummond de Andrade, um conto do folclore) e um estudo do professor Jan Meyer sobre a física no Brasil atual.

Embora todo esse êxito europeu e a premiação da Bienal de Paris, o júri do Salão da Jovem Pintura (Gomes Sicre, Campoferito e José Geraldo Vieira) não considerou o trabalho de Sérgio Camargo nem ao menos para um segundo lugar ou uma menção entre os três escultores. Estranhíssimo.



Re'ief hérissé, 1,20 x 0,45, de Sérgio de Camargo (madeira pintada de branco)

## O que eles dizem e fazem...

O pintor Waldemar Cordeiro e o poeta Augusto de Campos pretendem trazer para Guanabara a exposição de **Pop-creto**, uma vanguarda, enfim, na monotonia academizante dos pintores de mercado, com vistas para o Museu de Arte Moderna, o que seria justo, já que se trata realmente de uma busca ou pesquisa, como dizem, de acôrdo com certos pontos do programa da instituição.

A escultora Ligia Clark foi convidada para expor na galeria de Signals, em Londres, onde expôs recentemente com tamanho êxito o brasileiro Sérgio Camargo. Um artigo de Pedrosa sobre Ligia, encomendado por Sandberg, está sendo publicado em Art International. A escultora continua concretizando a fase dos bichos de borracha e teve uma de suas obras adquirida pelo Museu de Caracas.



Na grande exposição retrospectiva de Henry Moore, a ser inaugurada quinta-feira, 21, no Museu de Arte Moderna, relevo especial é dado ao desenho, como é recomendado nas exposições de escultura. Teremos ao todo 39 desenhos para 27 esculturas, figurando entre os primeiros este estudo para um grupo de família, de 1944, da co'ecção de Mrs. Irina Moore. Um aspecto da obra de Moore pouco conhecido é o da série de desenhos sobre a vida nos abrigos de Londres durante os ataques aéreos, os grupos de mães e filhos e a multidão em desordem, tão eloquentes na sua muda paciência e resistência, valendo para Moore o título de Oficial War Artist, pequeno diante do valor do escultor que ele é, mas expressivo no seu aspecto cívico